

**INICIAÇÃO CIENTÍFICA E INTERCULTURALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO 3º CIRCUITO INTERCULTURAL EM EDUCAÇÃO
SUL-SUL NO PROGRAMA MAIS CIÊNCIA NA ESCOLA EM MATO GROSSO**

**SCIENTIFIC INITIATION AND INTERCULTURALITY IN BASIC EDUCATION:
EXPERIENCE REPORT OF THE 3RD INTERCULTURAL CIRCUIT IN SOUTH-
SOUTH EDUCATION IN THE MORE SCIENCE AT SCHOOL PROGRAM IN MATO
GROSSO**

**INICIACIÓN CIENTÍFICA E INTERCULTURALIDAD EN LA EDUCACIÓN BÁSICA:
RELATO DE EXPERIENCIA DEL 3.ER CIRCUITO INTERCULTURAL EN
EDUCACIÓN SUR-SUR EN EL PROGRAMA MÁS CIENCIA EN LA ESCUELA EN
MATO GROSSO**

DOI: 10.54899/dcs.v23i95.7114

Submitted: 8/17/2026

Approved: 9/10/2026

Published on: 9/17/2026

Meire Cardoso Ferreira

Mestranda em Geografia

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – campus de Juara

Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira

Pós-doutora em Geografia

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – campus de Juara

Jussara Cebalho

Doutoranda em Geografia

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – campus de
Cáceres

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência acerca do 3º Circuito Intercultural em Educação Sul-Sul, realizado no âmbito do Programa Mais Ciência na Escola, na Escola Estadual Ponce de Arruda, localizada no Distrito de Aldeia, Município de Acorizal, Estado de Mato Grosso, em agosto de 2026. O evento integrou a 3ª Mostra Mais Ciência nas Escolas MT e promoveu o diálogo entre saberes acadêmicos, práticas escolares e conhecimentos tradicionais de comunidades locais, indígenas, quilombolas e imigrantes bolivianos. A pesquisa, de natureza qualitativa, adotou a metodologia do relato de experiência com base na observação participante e em registros audiovisuais do evento. O referencial teórico fundamenta-se nos conceitos de interculturalidade crítica, cooperação Sul-Sul em educação, protagonismo estudantil e popularização da ciência na educação básica. Os resultados evidenciam que o Programa Mais Ciência na Escola, articulado ao circuito intercultural, contribui para a valorização da diversidade cultural, o fortalecimento da iniciação científica na educação básica e a

transformação da realidade de estudantes em contextos de vulnerabilidade social, promovendo inclusão, cidadania e pensamento crítico por meio da pesquisa científica.

Palavras-chave: Mais Ciência na Escola; interculturalidade; iniciação científica; educação básica; cooperação Sul-Sul.

ABSTRACT

This article presents an experience report on the 3rd Intercultural Circuit in South-South Education, carried out within the scope of the More Science at School Program, at the Ponce de Arruda State School, located in the Aldeia district, municipality of Acorizal, state of Mato Grosso, in August 2026. The event was part of the 3rd More Science at Schools Exhibition MT and promoted dialogue between academic knowledge, school practices, and traditional knowledge of local, indigenous, quilombola, and Bolivian immigrant communities. The research, of a qualitative nature, adopted the experience report methodology based on participant observation and audiovisual records of the event. The theoretical framework is based on the concepts of critical interculturality, South-South cooperation in education, student protagonism, and popularization of science in basic education. The results show that the More Science at School Program, articulated with the intercultural circuit, contributes to the valorization of cultural diversity, the strengthening of scientific initiation in basic education, and the transformation of the reality of students in contexts of social vulnerability, promoting inclusion, citizenship, and critical thinking through scientific research.

Keywords: More Science at School; interculturality; scientific initiation; basic education; South-South cooperation.

RESUMEN

Este artículo presenta un relato de experiencia sobre el 3.er Circuito Intercultural en Educación Sur-Sur, realizado en el marco del Programa Más Ciencia en la Escuela, en la Escuela Estatal Ponce de Arruda, ubicada en el distrito de Aldeia, municipio de Acorizal, estado de Mato Grosso, en agosto de 2026. El evento integró la 3.ª Muestra Más Ciencia en las Escuelas MT y promovió el diálogo entre saberes académicos, prácticas escolares y conocimientos tradicionales de comunidades locales, indígenas, quilombolas e inmigrantes bolivianos. La investigación, de naturaleza cualitativa, adoptó la metodología de relato de experiencia basada en la observación participante y en registros audiovisuales del evento. El marco teórico se fundamenta en los conceptos de interculturalidad crítica, cooperación Sur-Sur en educación, protagonismo estudiantil y popularización de la ciencia en la educación básica. Los resultados evidencian que el Programa Más Ciencia en la Escuela, articulado al circuito intercultural, contribuye a la valorización de la diversidad cultural, al fortalecimiento de la iniciación científica en la educación básica y a la transformación de la realidad de estudiantes en contextos de vulnerabilidad social, promoviendo inclusión, ciudadanía y pensamiento crítico a través de la investigación científica.

Palabras clave: Más Ciencia en la Escuela; interculturalidad; iniciación científica; educación básica; cooperación Sur-Sur.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a educação enfrenta o desafio de superar modelos tradicionais de ensino que historicamente desconsideram a pluralidade de saberes e culturas presentes no espaço escolar. Nesse sentido, o Programa Mais Ciência na Escola, instituído pelo Decreto nº 12.049, de 11 de junho de 2024, representa uma importante política pública voltada à disseminação do letramento digital e da educação científica

na educação básica brasileira, por meio da implantação de laboratórios maker em escolas públicas (Brasil, 2024).

Conforme destaca Demo (2011), a pesquisa constitui um princípio educativo fundamental para a formação de sujeitos autônomos e críticos. No contexto mato-grossense, o Programa Mais Ciência na Escola tem apresentado resultados significativos, demonstrando que estudantes dos anos finais do ensino fundamental são capazes de desenvolver experiências científicas relevantes quando adequadamente orientados e estimulados (Pereira, 2025). A iniciativa articula universidades, escolas e comunidades em redes colaborativas de produção do conhecimento, promovendo a curricularização da extensão universitária e o fortalecimento dos vínculos entre a educação básica e a educação superior.

Almeida e Longhin (2024) apontam que a iniciação científica na educação básica no Brasil possui marcos históricos relevantes que remontam às políticas de fomento do CNPq, mas que somente nas últimas décadas essas ações ganharam amplitude suficiente para alcançar escolas situadas em territórios de alta vulnerabilidade social. Nessa perspectiva, o 3º Circuito Intercultural em Educação Sul-Sul, realizado na Escola Estadual Ponce de Arruda, no distrito de Aldeia, município de Acorizal, em agosto de 2026, constituiu um espaço privilegiado de diálogo entre saberes de diferentes continentes, reunindo pesquisadores do Brasil e de Moçambique em torno de questões educacionais comuns ao chamado Sul Global.

A interculturalidade, entendida como a inter-relação entre diferentes culturas no espaço educacional, emerge como elemento indispensável para a construção de uma escola democrática, inclusiva e plural (Candau, 2023). O evento em Acorizal materializou esse princípio ao reunir professores, estudantes bolsistas, pesquisadores, imigrantes bolivianos, comunidades tradicionais e povos indígenas em rodas de conversa, apresentações de trabalhos científicos e trocas de experiências que transcenderam as fronteiras disciplinares e geográficas.

Silva e Aires (2022) observam que o reconhecimento da diversidade cultural como fundamento da prática educativa exige uma revisão profunda dos currículos e das metodologias de ensino. O presente relato de experiência busca, portanto, analisar as contribuições do 3º Circuito Intercultural em Educação Sul-Sul para a promoção da interculturalidade e da iniciação científica na educação básica, descrevendo as atividades realizadas, os sujeitos envolvidos e os impactos observados na formação dos estudantes e professores participantes.

O artigo está organizado em três seções, além desta introdução e das considerações finais. A primeira seção apresenta o referencial teórico que fundamenta a análise, articulando os conceitos de interculturalidade, cooperação educacional Sul-Sul e iniciação científica na educação básica. A segunda seção descreve a metodologia adotada. A terceira seção apresenta o relato propriamente dito, descrevendo as atividades do circuito intercultural, os depoimentos dos participantes e os resultados observados, acompanhado de registros fotográficos do evento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A interculturalidade constitui um campo teórico e político que ultrapassa o simples reconhecimento da diversidade cultural para propor relações de diálogo, respeito e transformação mútua entre diferentes grupos e saberes. De acordo com Candau (2023), a perspectiva intercultural crítica busca questionar as assimetrias de poder que permeiam as relações educacionais e sociais, promovendo uma educação que valorize tanto os conhecimentos acadêmicos quanto os saberes populares, indígenas e tradicionais. Essa abordagem é particularmente relevante no contexto de Mato Grosso, onde a escola pública acolhe estudantes de diferentes origens culturais, linguísticas e territoriais.

Walsh (2023) argumenta que a interculturalidade crítica não se limita a um conteúdo curricular, mas constitui uma postura epistemológica que desafia a hegemonia do pensamento eurocêntrico e abre espaço para vozes historicamente silenciadas nos processos educativos. No âmbito do 3º Circuito Intercultural em Educação Sul-Sul, essa perspectiva se concretizou por meio da presença de pesquisadores moçambicanos, estudantes bolivianas, professoras indígenas e representantes de comunidades quilombolas, todos compartilhando seus saberes em condição de igualdade epistêmica.

Santos e Meneses (2022) defendem que a construção de uma ecologia de saberes exige o reconhecimento de que a diversidade epistemológica do mundo é tão importante quanto sua diversidade biológica. Nessa perspectiva, a cooperação educacional Sul-Sul assume um papel estratégico, na medida em que possibilita o intercâmbio de experiências entre países que compartilham desafios semelhantes no campo da educação, como a superação das desigualdades sociais, a valorização das culturas locais e a promoção da justiça cognitiva.

Milani e Carvalho (2023) destacam que a cooperação Sul-Sul em educação entre Brasil e países africanos, especialmente os de língua portuguesa, tem avançado significativamente nas últimas décadas. Os autores enfatizam que essa modalidade de cooperação se diferencia dos modelos tradicionais Norte-Sul por fundamentar-se nos princípios de horizontalidade, reciprocidade e respeito à soberania dos parceiros. No caso do Circuito Intercultural, a participação do Professor Dr. Antônio Aloni Maia, de Moçambique, exemplificou essa dinâmica de troca horizontal de conhecimentos.

A iniciação científica na educação básica constitui um dos pilares do Programa Mais Ciência na Escola. Oliveira e Zompero (2022) afirmam que a inserção de práticas investigativas no cotidiano escolar contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual e do protagonismo dos estudantes. Ferreira (2023) complementa essa perspectiva ao demonstrar que a iniciação científica na escola pública promove a democratização do acesso ao conhecimento científico, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

Moraes, Andrade e Maruyama (2025) observam que os laboratórios maker implantados pelo Programa Mais Ciência na Escola representam espaços de experimentação onde os estudantes podem transformar ideias em projetos colaborativos, criativos e reflexivos. Esses espaços favorecem a aprendizagem baseada em investigação e a abordagem STEAM, articulando o letramento digital com a educação científica contextualizada.

Gallon *et al.* (2022) destacam a importância das feiras e mostras de ciências como espaços de divulgação e comunicação científica na educação básica, contribuindo para a popularização do conhecimento e para o fortalecimento da cultura científica nas comunidades escolares. No contexto do Programa Mais Ciência na Escola, as mostras científicas funcionam como culminâncias pedagógicas que articulam pesquisa, extensão e ensino, promovendo a visibilidade dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes bolsistas.

Freire (2021) já alertava para a necessidade de uma educação que reconheça os saberes dos educandos e que promova a leitura crítica do mundo. No âmbito do 3º Circuito Intercultural em Educação Sul-Sul, os princípios freirianos se fizeram presentes na metodologia das rodas de conversa, na valorização das narrativas dos participantes e na articulação entre ação, reflexão e ação, conforme sugerido pelo Professor Dr. Carlos Wágner durante o evento.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, fundamentado na observação participante e na análise de registros audiovisuais do 3º Circuito Intercultural em Educação Sul-Sul, realizado na Escola Estadual Ponce de Arruda, distrito de Aldeia, município de Acorizal, Mato Grosso, em 26 de agosto de 2026.

A escolha pelo relato de experiência justifica-se pela possibilidade de sistematizar e refletir criticamente sobre vivências educativas significativas, contribuindo para a produção de conhecimento situado e contextualizado (Mussi, Flores e Almeida, 2021). A observação participante permitiu à pesquisadora acompanhar as atividades do evento de forma integrada, registrando falas, interações e dinâmicas que compuseram o circuito intercultural.

Os dados foram coletados por meio de gravação em áudio e vídeo das palestras, rodas de conversa e apresentações de trabalhos; fotografias das atividades realizadas; e anotações de campo produzidas ao longo do evento. Bardin (2022) orienta que a análise de conteúdo temática constitui uma estratégia adequada para a interpretação de materiais qualitativos diversificados, permitindo a identificação de unidades de sentido e a construção de categorias analíticas a partir dos dados empíricos.

Os sujeitos envolvidos no evento incluíram professores universitários coordenadores do programa, pesquisadores internacionais (Moçambique), professores da educação básica, estudantes bolsistas de iniciação científica júnior, imigrantes bolivianas, representantes de comunidades tradicionais e gestores educacionais. Os depoimentos foram analisados com base nas categorias de interculturalidade, protagonismo estudantil, transformação social pela educação e cooperação Sul-Sul.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: O 3º CIRCUITO INTERCULTURAL EM EDUCAÇÃO SUL-SUL

O 3º Circuito Intercultural em Educação Sul-Sul integrou a programação da 3ª Mostra Mais Ciência nas Escolas MT, evento coordenado pela Professora Dra. Lisanil Patrocínio Pereira, docente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT),

Campus de Juara. O evento reuniu escolas estaduais de diferentes municípios mato-grossenses, entre elas a Escola Estadual Jula Paré, a Escola Estadual Ministro Petrônio Portela e a Escola Estadual Ponce de Arruda, esta última anfitriã da edição realizada em Acorizal. Santos (2023) ressalta que a articulação entre escolas de diferentes localidades fortalece as redes de colaboração e amplia o impacto das políticas de iniciação científica na educação básica.

A abertura do evento contou com manifestações culturais protagonizadas pelos estudantes da escola, que apresentaram cantigas e danças tradicionais da cultura regional, evidenciando a integração entre cultura e educação no cotidiano escolar. A valorização das tradições locais como ponto de partida para as atividades científicas reafirma o compromisso do programa com uma educação contextualizada e significativa. Oliveira *et al.* (2023) destacam que o protagonismo estudantil no ensino de ciências é potencializado quando os estudantes reconhecem seus próprios saberes como legítimos e relevantes para a produção do conhecimento.

Figura 1 - Estudantes da Escola Ponce de Arruda, anfitriã do evento, apresentando trabalhos do Projeto Mais Ciência na Escola.



Fonte: Acervo da pesquisa (2026).

O Professor Historiador, morador de Acorizal-MT, conduziu uma palestra sobre a história de Mato Grosso e do Município de Acorizal, conectando eventos históricos, como a Rusga de 1834, a formação territorial do estado e a construção da identidade cultural local. Sua fala estabeleceu paralelos entre a luta dos povos pela autonomia no passado e o protagonismo dos estudantes no presente, evocando referências literárias como Machado de Assis. Farias e Santos (2023) argumentam que a

popularização da ciência passa necessariamente pela contextualização histórica e cultural do conhecimento, permitindo que os estudantes compreendam a ciência como uma construção humana, social e historicamente situada.

A Professora Maria das Dores, atualmente diretora da Escola Estadual Arnaldo Estevão de Figueiredo do Município de Jangada, apresentou sua pesquisa sobre a gestão democrática na educação mato-grossense, narrando o marco histórico da primeira eleição direta para diretor de escola no estado, ocorrida em 1985 na cidade de Jangada. Seu relato evidenciou como a mobilização comunitária transformou as relações de poder na escola, substituindo o modelo de indicação política pela escolha democrática. Pereira e Silva (2024) observam que a gestão democrática na escola pública constitui condição fundamental para o exercício da cidadania e para a construção de espaços educativos inclusivos e participativos.

Figura 2 - Representante do MCTI e a coordenadora do Mais Ciência na Escola-MT.

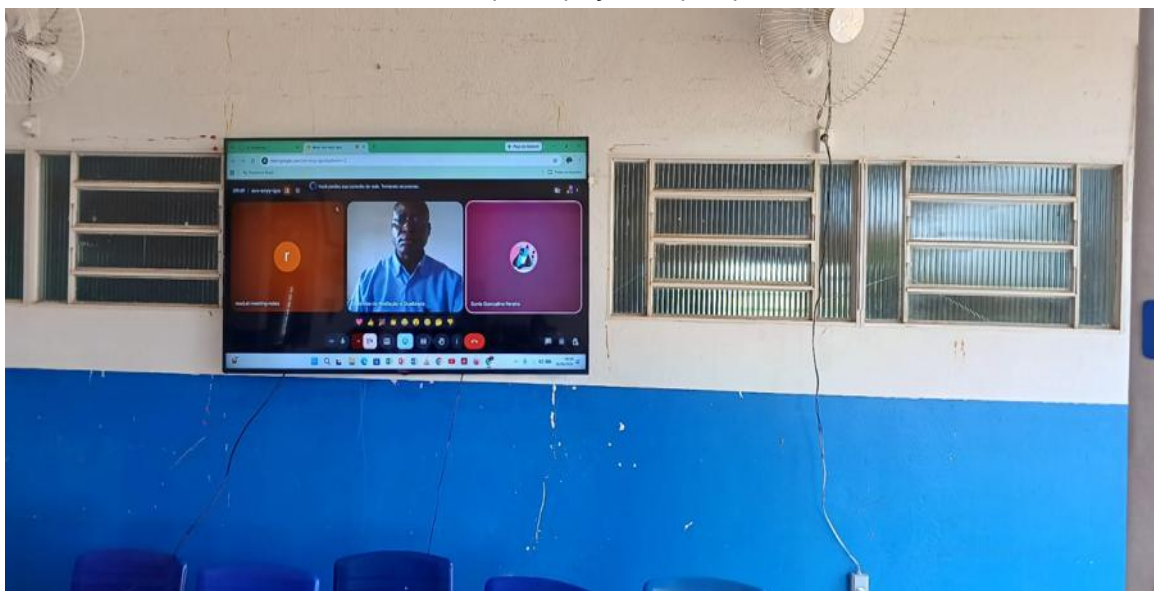


Fonte: Acervo da pesquisa (2026).

Um dos momentos mais significativos do evento foi a participação, por videoconferência, do Professor Dr. Antônio Aloni Maia, de Moçambique, que

apresentou uma palestra sobre a diversidade linguística moçambicana e as formas de resistência cultural africana diante do colonialismo. O professor abordou a filosofia Ubuntu, destacando os valores comunitários da cosmovisão africana e as estratégias de preservação cultural por meio da música, da dança e das máscaras tradicionais. Sua participação representou a materialização da cooperação Sul-Sul em educação, estabelecendo pontes pedagógicas entre o Brasil e a África lusófona. Zoia e Mendes (2022) afirmam que o diálogo intercultural entre diferentes povos e nações enriquece o processo educativo e contribui para a formação de sujeitos mais solidários e conscientes da interdependência global.

Figura 3 - Transmissão por videoconferência da palestra do Professor Dr. Maia de Moçambique, exibida na televisão da escola, com participação de pesquisadores do Brasil e da África.



Fonte: Acervo da pesquisa (2026).

Os depoimentos de duas estudantes bolivianas constituíram testemunhos potentes sobre o impacto transformador do Programa Mais Ciência na Escola na vida de imigrantes. Uma delas, atualmente cursando Letras na universidade, relatou como o projeto a acolheu, enfrentando o bullying e as barreiras linguísticas, permitindo que ela desenvolvesse autoestima e competências acadêmicas que a levaram à educação superior. Outra, estudante da Educação de Jovens e Adultos, narrou sua trajetória desde a Bolívia até as apresentações em eventos nacionais em Brasília, demonstrando como a iniciação científica pode promover a inclusão social e educacional de populações historicamente marginalizadas. Robaina (2024) confirma que as Feiras e Mostras de Ciências contribuem significativamente para o

protagonismo estudantil, especialmente quando envolvem estudantes de contextos sociais diversos.

Uma estudante, de 15 anos, moradora do distrito de Aldeia, apresentou o trabalho desenvolvido no laboratório maker da escola sobre a horta comunitária, articulando saberes científicos e tradicionais. Seu depoimento evidenciou como o programa trouxe novos aprendizados e oportunidades de protagonismo para os estudantes da comunidade. Esses relatos convergem com as observações de Almeida e Longhin (2024), que identificam na iniciação científica júnior uma porta de entrada para a educação superior e um mecanismo de transformação das trajetórias educacionais de jovens em situação de vulnerabilidade.

Uma professora, do município de Cáceres, demonstrou o potencial multiplicador do programa ao mobilizar praticamente todas as escolas da cidade para participar das Mostras Científicas, alcançando mais de 70 trabalhos em uma única edição. Seu engajamento exemplifica o que Pereira (2025) descreve como a capacidade do Mais Ciência na Escola de criar redes de colaboração que extrapolam os limites de uma única escola ou município, constituindo um movimento educacional de amplitude regional.

O representante do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Professor Dr. Carlos Wagner, destacou a importância de retornar ao chão da escola e dialogar com a realidade vivida pelos professores e estudantes. Sua sugestão de que os participantes escrevessem artigos e relatos de experiência, inspirada na tríade freiriana ação-reflexão-ação, reforça o compromisso do programa com a produção de conhecimento situado e com a valorização das vozes dos sujeitos da educação básica.

O evento foi finalizado com um almoço marcado pelos sabores regionais, proporcionando aos participantes um momento de confraternização e de valorização da cultura e dos saberes presentes nos diferentes territórios. O encerramento reafirmou a proposta do programa de aproximar ciência, educação, cultura e território, reconhecendo que os conhecimentos também se constroem e se compartilham por meio das experiências, das tradições e dos sabores que expressam a diversidade regional.

Figura 4 - Almoço regional preparado pela equipe da escola com ingredientes da culinária mato-grossense, valorizando os saberes culinários tradicionais como parte da experiência intercultural do evento.



Fonte: Acervo da pesquisa (2026).

O momento representado na figura sintetiza uma das dimensões presentes ao longo do encontro: a articulação entre ciência, educação, cultura e território. Ao compartilhar os sabores regionais, os participantes também compartilharam experiências, saberes e modos de viver provenientes de diferentes realidades. A vivência reafirmou que o Mais Ciência na Escola Mato Grosso se constrói não apenas nas atividades desenvolvidas em laboratórios e mostras científicas, mas também nos encontros, nas trocas e no reconhecimento dos saberes presentes nos territórios.

5 CONCLUSÃO

O 3º Circuito Intercultural em Educação Sul-Sul, realizado no âmbito da 3ª Mostra Mais Ciência nas Escolas MT em Acorizal, evidenciou as potencialidades do Programa Mais Ciência na Escola como política pública transformadora da educação básica brasileira. O evento demonstrou que a articulação entre iniciação científica, interculturalidade e cooperação Sul-Sul pode promover uma educação mais inclusiva, democrática e significativa para estudantes e professores de contextos historicamente marginalizados.

Os resultados observados confirmam que a inserção de práticas investigativas no cotidiano escolar, mediada por laboratórios maker e por programas de bolsas de iniciação científica júnior, contribui efetivamente para o desenvolvimento do protagonismo estudantil, da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Os depoimentos das estudantes bolivianas, dos bolsistas da escola anfitriã e dos professores participantes revelaram trajetórias de superação que transcendem o âmbito estritamente acadêmico, alcançando dimensões existenciais de reconhecimento, pertencimento e cidadania.

A presença do Professor Dr. Antônio Aloni Maia, de Moçambique, e a participação de pesquisadores, professores e estudantes de diferentes municípios mato-grossenses reafirmaram o caráter intercultural do programa e sua capacidade de construir pontes pedagógicas entre realidades educacionais diversas. A cooperação Sul-Sul em educação, materializada nesse evento, aponta caminhos promissores para o fortalecimento das relações acadêmicas e culturais entre o Brasil e os países do Sul Global.

Recomenda-se que futuras edições do circuito intercultural ampliem a sistematização das experiências por meio de publicações acadêmicas, fortalecendo a produção de conhecimento sobre as práticas educativas desenvolvidas no âmbito do programa. Sugere-se, ainda, o aprofundamento das parcerias internacionais, especialmente com países africanos de língua portuguesa, e a criação de mecanismos de acompanhamento dos egressos do programa, visando avaliar o impacto da iniciação científica júnior nas trajetórias educacionais e profissionais dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, V. H. de; LONGHIN, S. R. Um panorama da iniciação científica na educação básica no Brasil: marcos históricos, legislação e perspectivas. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 13, n. 2, e986, 2024. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/986>. Acesso em: 26 ago. 2025.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2022.
- BRASIL. **Decreto nº 12.049, de 11 de junho de 2024**. Institui o Programa Mais Ciência na Escola. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 jun. 2024.
- CANDAU, V. M. F. Educação intercultural: entre afirmações e desafios. **Educativa**, Goiânia, v. 26, e14127, 2023. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/14127>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FARIAS, M. G. G.; SANTOS, N. N. de L. Ações de popularização, de divulgação da informação científica e de aproximação com a sociedade. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 16, n. 1, p. 67-87, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/45108>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- FERREIRA, G. R. A. M.; PEREIRA, S. L. P. de O.; RAMOS, K. S. de L. Iniciação científica no novo ensino médio: à docência em uma escola pública de Salvador. **Olhar de Professor**, v. 27, 2024. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/25101>. Acesso em: 23 ago. 2025.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 68. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- GALLON, M. S.; SILVA, J. Z.; NASCIMENTO, S. S. do; ROCHA FILHO, J. B. da. Feiras de ciências: uma possibilidade à divulgação e comunicação científica no contexto da educação básica. **Revista Insignare Scientia**, v. 5, n. 4, p. 180-197, 2022.
- MILANI, C. R. S.; CARVALHO, T. C. O. Cooperação Sul-Sul em educação e relações Brasil-PALOP. **Caderno CRH**, Salvador, v. 36, e023005, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/XrwnktSWHGLqXdTSBhtCqsR/>. Acesso em: 10 ago. 2025.
- MORAES, A. C. F. L.; ANDRADE, F. C.; MARUYAMA, U. G. R. Perspectiva dos gestores sobre laboratórios maker da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 14, n. 1, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/7611>. Acesso em: 12 ago. 2025.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 24 ago. 2025.

OLIVEIRA, M. L. de et al. Protagonismo estudantil no contexto do ensino de ciências. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (ENPEC)*, 14., 2023, Caldas Novas. Anais... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/92615>. Acesso em: 15 ago. 2025.

PEREIRA, Lisanil da Conceição Patrocínio et ali. Iniciação científica e popularização da ciência em escolas de Mato Grosso. **Cadernos Pedagógicos**, v. 2, n. 3, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/download/20415/11263>. Acesso em: 26 ago. 2025.

PEREIRA, M. A.; SILVA, R. B. Gestão democrática na escola pública: desafios e perspectivas para a participação comunitária. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 40, n. 1, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/140559>. Acesso em: 19 ago. 2025.

ROBAINA, F. D. **Protagonismo estudantil nas feiras de ciências da Unipampa**: inovação pedagógica em foco. Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades, 2024. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/6420>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SANTOS, B. de S.; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. 2. ed. Coimbra: Almedina, 2022.

SANTOS, R. A. dos. A articulação entre escolas públicas na promoção da iniciação científica. **Revista Polyphonía**, Goiânia, v. 34, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/81340>. Acesso em: 11 ago. 2025.

SILVA, R. V. S.; AIRES, M. M. R. Educação intercultural: a escola como espaço para a diversidade dos povos originários. **Revista Cocar**, Belém, v. 20, n. 38, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/8129>. Acesso em: 21 ago. 2025.

WALSH, C. **Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial**: in-surgir, re-existir e re-viver. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2023.

ZOIA, Alceu; MENDES, J. A questão da educação indígena na legislação brasileira e a escola indígena. *In: GRANDO, S. B.; PASSOS, A. L. (org.). O eu e o outro na escola*: contribuições para incluir a história e a cultura dos povos indígenas na escola. 2. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2022.